

EFEITO PLACEBO E A INFLUÊNCIA DA MENTE.

Arthur Sávio Rique Sanchez

RESUMO

O efeito placebo pode ser considerado o trabalho da mente, pois através dela e unicamente através dela o paciente pode ter uma grande melhora em alguns casos, com receita médica, para não haver um efeito Nocebo. Através da história podemos ver um grande avanço da tecnologia em conjunto com ele.

Existem dois tipos de reflexos: incondicionados e condicionados
Palavras-chave: Condicionados, incondicionados, mente e placebo

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar a história do efeito placebo e explicá-lo segundo a teoria de condicionamento desenvolvido pelo fisiologista russo Ivan Pavlov. Também será apresentada a importância da mente humana nos métodos placebo, e como ela pode influenciar de forma positiva e negativa os tratamentos.

INTRODUÇÃO

O efeito placebo é um método muito utilizado na sociedade, porém, pouco conhecido entre os pacientes. Ele pode ser definido com uma substância ou ação, usada com o intuito de comprovar ensaios clínicos, sejam eles através de remédios, terapias ou cirurgias. O foco deste artigo é analisar o modo como esse processo atua no paciente, assim como a importância da mente nos tratamentos em que ele é utilizado.



Com o avanço das sociedades, os métodos do efeito placebo foram se modernizando. Atualmente ainda são utilizados para saber o efeito de uma nova droga ou tratamento. De acordo com o Canadian Journal of Psychiatry, um a cada cinco dos médicos ainda receitam placebos a seus pacientes

É importante ressaltar que nenhum método foi totalmente eficaz ao ponto de não necessitar de drogas e procedimentos com substâncias ativas. A maioria deles apenas atenuam sintomas e doenças, tendo a possibilidade de acontecer o efeito reverso, conhecido como Nocebo.

Do mesmo modo que o paciente pode utilizar o pensamento positivo a seu favor, alguns fazem o contrário. Ao receber o comprimido placebo com as indicações dos efeitos colaterais, a pessoa pode desenvolver os sintomas indicados.

Existem dois tipos de reflexos: incondicionados e condicionados. O primeiro são os quais os animais nascem, adquiridos ao longo da evolução de sua espécie. Por exemplo, se colocarmos comida na boca de um cão, ele começa a salivar. Isso está determinado dentro do seu próprio sistema nervoso. O segundo, não menos importante para este artigo, são aqueles que os animais adquirem durante suas vidas. Eles são um dos tipos de aprendizado de que o sistema nervoso é capaz. À medida que determinados estímulos ambientais vão agindo sobre eles, formam respostas condicionadas a esses estímulos.



Logicamente, para que essas respostas condicionadas surjam, elas têm que se basear em respostas incondicionadas (SABATTINI, 1999). Com isso, o efeito placebo seria uma consequência orgânica por condicionamento, por estímulos abstratos

e simbólicos, como o comprimido de farinha, a cor da pílula, o ambiente em que o paciente é colocado, e até a relação médico-paciente.

CONCLUSÃO

Podemos concluir, portanto, que o efeito placebo é resultado de expectativas que o paciente implanta na sua mente – que atuará no sistema nervoso -, e que ainda é o meio mais utilizado na medicina desde o século XVIII. Talvez os métodos medicinais evoluam com o tempo, ao ponto de o placebo não ser mais utilizado, mas é importante reconhecer seu legado e importância, afinal, as inovações surgem de algo já criado.

REFERÊNCIA

1. ELKIS, Hélio. Algumas recomendações com estudo placebo. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.22. n.4. São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-4446200000400001&lang=en> Acesso em: 28 de setembro de 2020.
2. SABATTINI, Renato. Efeito Placebo: o poder da pílula de açúcar. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1999. Disponível em: <<https://cerebromente.org.br/n09/mente/placebo1.htm>>. Acesso em: 02 de outubro de 2020.
3. SCHWARTSMAN, Hélio. O efeito placebo e a pseudomedicina. Ilustríssima. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/05/1629172-o-efeito-placebo-e-a-pseudomedicina.shtml>>. Acesso em: 02 de outubro de 2020.

DISCUSSÃO

Suas origens não são específicas, mas o primeiro ensaio registrado foi no século XVIII, em 1799 pelo britânico John Haygarth. Ele estava testando um aparelho médico de metal, trator de Perkins, que teria habilidades de erradicar as doenças do organismo, inventado por Elisha Perkins. Ele o usava juntamente com outros similares, porém feitos de madeira, e no final ficou surpreso com o resultado: seus pacientes obtiveram melhoras significativas, simplesmente pela influência da imaginação de que o aparelho curava de fato.